

ESPOROTRICOSE FELINA – RELATO DE CASO FELINE SPOROTRICOSIS-RELATE OF CASE

SILVA, Ana Paula MV ^{1*}; BECK, Cristiane MSc ²; ROSSATO, Cristina
Krauspenhar MSc ²; SPEROTTO, Vitor MV ²

Resumo:

A esporotricose é uma doença infecciosa crônica que ocorre em cães e gatos, causada pelo fungo dimórfico *Sporothrix schenckii*, podendo ser encontrado no solo, em madeiras ou restos vegetais sob a forma miceliana, e em tecidos animais, sob forma de leveduras. É considerada uma zoonose de extrema importância, muito relacionada com gatos inteiros. A infecção geralmente se dá pela inoculação traumática do fungo na pele através de mordidas de animais infectados ou por material vegetal contaminado e geralmente são crônicas. O contato da pele lesada com o exsudato de feridas dos animais é outra fonte importante infecção. Neste relato, um felino macho, não castrado e com várias lesões ulceradas e crostosas de pele, foi submetido a exames de citologia e cultura fúngica, através de swab das lesões, onde na cultura foi visualizado leveduras pleomórficas, confirmando o diagnóstico de esporotricose. O mesmo recebeu como tratamento itraconazol, iodeto de potássio, além de enrofloxacina e limpeza e pomada nas lesões. Percebeu-se a regressão das lesões em torno de 25 dias de tratamento. É importante ressaltar esta patologia, por ser uma zoonose de grande relevância, pouco diagnosticada e muitas vezes sendo indicada até mesmo eutanásia para os animais supostamente afetados pelo aspecto das lesões além do tratamento prolongado.

Palavras – Chave: Esporotricose, Felino, Zoonose.

Abstract:

The Sporotricosis is a chronicle infectious disease that affects dogs and cats caused and is by the dimorphic fungal *Sporothrix schenckii*, which can be found in soil, in limber or vegetable leftovers. It is considered an extremely important zoonosis, usually related to the entire cats. The infection usually happens by means of either budding trauma of the fungus on the skin of infected animals or contaminated vegetable material. The contact of injured skin with the wounds exsudato of the animals is another important infection source. In this report, one entire male animal (cat) and with many ulcerated lesions and crust of skin went through cytology examinatiois and fungal culture, where the material used was injury swabbing, confirming the diagnosis of Sporotricosis. The referred cat was treated with with itraconazole, potassium iodide, enrofloxacin, lesions cleaning and salve application. We noticed the reduction of the lesions after about 25 days under treatment. It is important to stress that when such disease is diagnosed, which happens rarely, the euthanasia is often applied to supposedly affected animals because their injuries look really bad after long treatments. And that is because it is such an important zoonosis.

Keywords: Sporotricosis, Cat, Zoonosis.

¹ Médica Veterinária Pós Graduada em Clínica e Cirurgia de Animais de Companhia. Autor para correspondência: krinhavet@yahoo.com.br

² Professores do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta/RS – UNICRUZ.

Introdução

A esporotricose é uma doença infecciosa crônica que ocorre em cães e gatos, causada pelo fungo dimórfico *Sporothrix shenckii*, que pode ser encontrado no solo, em madeiras ou restos vegetais, sob a forma miceliana, e em tecidos animais, sob forma de leveduras. Geralmente é adquirida por implantação traumática. As lesões são crônicas e, na maior parte dos casos, permanecem localizadas (SCOTT et al., 1996).

Pode ser classificada em três formas: cutânea, linfocutânea e disseminada. As lesões iniciais, na primeira forma, parecem feridas ou abscessos, similares aos ferimentos associados com brigas, encontrados na cabeça, na região lombar e distal dos membros (TILLEY et al., 2003 e RHODES et al., 2005). Na forma linfocutânea, se desenvolvem nódulos dérmicos a subcutâneos pequenos e firmes no local da inoculação. À medida que a infecção sobe ao longo dos vasos linfáticos, forma-se um cordão e nódulos novos. As lesões ulceram e eliminam um exsudato sero-hemorrágico. Alguns animais podem apresentar-se com história de letargia, depressão, anorexia e febre (AIELLO et. al., 2001 e SCOTT et. al., 1996). A forma disseminada, rara, mas fatal, pode se desenvolver quando ocorre negligência das formas cutânea e linfocutânea. A infecção se desenvolve por difusão hematogênica ou tecidual do local da inicial de inoculação para ossos, pulmões, fígado, baço testículos, trato gastrointestinal ou sistema nervoso central (TILLEY et. al., 2003; AIELLO et.al., 2001).

A infecção é considerada uma zoonose grave, com grande potencial da infecção humana, especialmente relacionada aos gatos. Há diversos casos relatados a respeito da transmissão da esporotricose a humanos devido o contato com ferida ulcerada ou exsudato de um gato infectado, mesmo não tendo lesão ou ferida penetrante anterior ao estabelecimento da doença. A população que apresenta maior risco são os veterinários, enfermeiros, estudantes e proprietários (SCOTT et al., 1996).

Este relato tem por objetivo demonstrar um felino, SRD, não castrado, com várias lesões de pele, ulceradas e crostosas, que após cultura fúngica obteve-se o diagnóstico de esporotricose.

Materiais e Métodos

Foi atendido em uma clínica particular, um felino macho, branco e preto, SRD, não castrado, em péssimo estado de saúde e com várias lesões de pele no corpo e na cabeça. No exame clínico, apresentava-se com inúmeras feridas ulceradas, algumas com crostas na face, patas, testículos e entre dedos. Na face, havia um aumento de volume na região nasal, além da úlcera. A temperatura retal estava 38,8°C e as mucosas normocoradas. O animal ainda apresentava-se desnutrido, desidratado e com dispnéia, porém a ausculta pulmonar e cardíaca não revelou alteração.

Após o exame clínico, foi coletado sangue para hemograma e realizado swab das lesões para citológico e cultura.

Resultados e Discussões

O resultado do hemograma foi uma leve anemia e uma leucocitose intensa com desvio a esquerda regenerativo. No citológico percebeu-se grande quantidade de infiltrado misto, contendo principalmente neutrófilos e macrófagos,

sendo que no citoplasma destas células havia grande quantidade de formas pleomórficas compatíveis com *Sporothrix schenckii*.

O material também foi inoculado em ágar Mycosel[®], onde permaneceu durante 6 dias em estufa com temperatura constante de 25°C Após este período foi visualizado através de microscopia óptica hifas septadas e conídios em forma de gota, corados por azul de lactofenol. Outra parte do material foi inoculado em ágar sangue ovino a 7% e incubado em estufa com temperatura constante de 37°C, após 6 dias foi visualizado através de microscopia óptica e corados pela técnica do Gram, leveduras pleomórficas.

O tratamento instituído foi a base de iodeto de potássio, 40mg/kg, duas vezes ao dia por 15 dias, enrofloxacina, 5 mg/kg, uma vez ao dia por 10 dias e itraconazol, 10mg/kg, uma vez ao dia, por pelo menos 60 dias. Também foi orientado limpeza e uso de pomada cicatrizante nas lesões. Com 25 dias de tratamento, notou-se os primeiros sinais de melhora nas lesões.

A esporotricose é uma doença granulomatosa crônica causada por *Sporothrix schenckii*. O microrganismo é dimórfico e forma micélios na vegetação e no ágar-dextrose de Sabouraud a 25°C a 30°C, mas é leveduriforme nos tecidos e nos meios a 37°C (AIELLO et. al., 2001).

A infecção geralmente resulta de inoculação direta do microrganismo em ferimentos cutâneos por contato com plantas, terra, ou ainda corpos estranhos penetrantes. O gato, em geral, é a espécie com maior potencial zoonótico, e a transmissão para o homem é descrita sem evidências de traumatismo. Acredita-se que o grande número de microrganismos eliminados do ferimento e nas fezes dos gatos infectados é responsável pelo aumento no potencial zoonótico da esporotricose felina (AIELLO et. al., 2001).

O felino apresentado neste relato desenvolveu a forma cutânea, onde se notava várias lesões ao longo do corpo. O diagnóstico definitivo foi obtido através da cultura fúngica. Uma parte do material coletado foi inoculada em ágar e após um período pode-se evidenciar através da microscopia as hifas septadas e os conídios em forma de gota e outra parte do material foi incubado em ágar sangue e corado com Gram, onde várias leveduras pleomórficas foram identificadas.

O tratamento de escolha é a associação de solução supersaturada de iodeto de potássio 20mg/kg VO cada 12 horas, e itraconazol na dose 10mg/kg, por dia, VO, de preferência com uma refeição ácida, até um mês depois da resolução dos sinais clínicos. Os sinais de iodismo como depressão, vômitos, anorexia, coceiras, hipotermia e colapso cardiovascular podem ser observados (TILLEY et al., 2003). Também deve-se cuidar efeitos colaterais como icterícia e sinais neurológicos (SCOTT et. al., 1996; TILLEY et. al., 2003 e RHODES et. al., 2005). No felino acompanhado foi utilizado iodeto de potássio além de itraconazole e não foram observados efeitos colaterais pelo menos até 50 dias de tratamento.

A cura deve ocorrer em aproximadamente 3 meses (TILLEY et. al., 2003). A resposta ao tratamento de forma cutânea ou cutaneolinfática da esporotricose é de boa a excelente. A forma disseminada deve justificar o prognóstico reservado.

Conclusão

Baseado na revisão bibliográfica pode-se observar que a esporotricose é uma zoonose de extrema importância, visto que a população felina se propaga cada vez mais. Um método auxiliar para controlarmos esta infecção seria reduzir

esta população, pois quem possui um grande número de gatos são pessoas de classe baixa o que dificulta tanto a castração como o tratamento desta patologia, se for necessário. O tratamento, além de prolongado, requer dedicação especial por parte do proprietário, fazendo com que muitos destes desistam antes do seu término. Os profissionais e proprietários devem estar sempre alertas a qualquer ferida que os animais de estimação possam ter, pois muitas vezes tratamos a doença como um simples ferimento, ao passo em que deveríamos estar mais preocupados com a disseminação da doença.

Referências Bibliográficas

AIELLO, Susan E. Manual Merck de Veterinária. Oitava edição: Roca, 2001.

HIRSH, Dwight C.; ZEE, Yuan Chung. Microbiologia Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara & Koogan, 2003.

RHODES, Karen Helton. Dermatologia de Pequenos Animais. Consulta em 5 Minutos. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

SCOTT, Danny W.; JR, William H. M. et. al. Dermatologia de Pequenos Animais. 5 ed. Rio de Janeiro: Interlivros, 1996.

TILLEY, Larry P.; JUNIOR, Francis W. O. K. S. Consulta Veterinária em Cinco Minutos. 2 ed. São Paulo: Manole, 2003.